



Até quando eu voltar André Júnior¹

ATENTADOS LÍRICOS

*Meus olhos dizem,
que sou surdo,
enxergo apenas a natureza,
e escuto apenas a tristeza.*

*Mas, se eu sou apenas um dermatologista, que investiga a flauta, esperando alcançar, a crista,
daquelas ondas solitárias.*

*A vida tem sequestrado,
minha inspiração e vontade,
minha felicidade e prosperidade.*

*Ahh, quem dera admirar,
o mar e o luar.
Quem me dera.
Saber, que a tristeza é uma bênção.*

*Sim, a tristeza é uma bênção,
Benditos os que se entristecem,
pois somente eles sabem,
o valor da dor e do amor.
Quem me dera, quem me dera.
Ser resgatado neste cativoiro.
Quem me dera.*

¹ André Júnior, pseudónimo de André Júnior Mazive, é um jovem poeta e sonhador, de nacionalidade moçambicana. Nascido ao 07 de maio de 1999, no distrito de Manjacaze, Província de Gaza. Apaixonou-se pela leitura muito cedo, quando frequentava a 3ª classe do ensino Primário na Escola Primária Eduardo Mondlane, concluiu a 5ª classe do ensino primário no ano de 2010, na escola Primária Eduardo Mondlane, tendo ingressado no 2º ciclo do Ensino Primário na Escola Primária Completa de Manjacaze, e concluído o mesmo em 2012. Leu o seu primeiro livro na 6ª classe da autora Paulina Chiziane, intitulado "Balada de amor ao vento. Inspirou-se na poesia através do poema adaptado da escritora Matilde Rosa Araújo (A gaivota). Com vários autores nos quais se inspira, o destaque vai para o escritor moçambicano Mia Couto. Em 2014 por motivos familiares abandonou a o ensino Secundário, já na 9 classe, tendo ingressado no Ensino Técnico Profissional, do nível básico no curso de Contabilidade em 2015, na Escola Comercial são José de Lhanguene, tendo terminado o mesmo em 2017. Actualmente frequenta o nível médio do curso de contabilidade, no Instituto Industrial e Comercial Joaquim Marra-Chimoio.

IGUAL A MIM

*Igual a mim
Há mil, ou talvez muitos deles,
mas homem igual a mim,
não há.*

*Igual a mim,
apenas eu mesmo,
que vive mais amanhãs que
presentes,
que ri mais misérias que que
poderes.*

*Homem igual a mim,
só minha alma ou talvez tristezas,
são iguais a mim.*

Igual a mim,

*é o vazio que me preenche,
é o andar que me para,
é a vida que me esquece,
é a voz que me ensurdece.*

*Igual a mim,
só as cicatrizes em meu peito,
que já amamentaram derrotas
e descobriram vitórias.*

*Igual a mim,
só estrada empoeirada,
que abrigou olhares e levantou
críticas.*

*Igual a mim,
ninguém o pode ser,
porque só se é, o que não se pode
ser...*



NOSSAS FRONTEIRAS

*Nossas fronteiras são raças.
Nossas fronteiras são estradas,
que calam o grito da nossa
irmandade.*

*Nossas fronteiras são meras
ilusões,
de poderes e vontades,
que nossas fraquezas alimentam,
quando as divergências sociais
ecoam alto nos nossos lares.*

*Porque buscaram os estudiosos,
a equação, e soluções desses
pecados,
que põem a balança os sonhos,
sendo a cor o peso estimado.*

*Eu só queria gritar,
para esquecer a minha cor.
Gritar nas albufeiras do amor
para saber julgar,
os olhos e o coração,
porque sabem pesar
em balanças inequaciondas
o valor de uma cor.*

*Queria eu receber
dos continentes e das pátrias,
tratados e convenções,
que fizessem do mundo uma
casa.*

*E assim puder derrubar
as teorias e filosofias
da origem do Homem.*

A MÃE MODERNA

Ó mãe,
meus olhos veem uma nova mulher,
que a sociedade condena e critica,
por ter deixado cair a sua identidade.

Ó mãe,
meus olhos veem uma nova mulher.
Aquele sem capulana não resplandece.
Aquele que a sociedade condena e critica.

Eu me desvio desse novo rumo,
se for para te ver sem a capulana.
Eu me desvio desse novo rumo,
se tu não fores mais africana.
Eu me desvio desse novo rumo,
se os seus olhos forem azuis.

Tu sabes,
que somente a capulana
é tua identidade e brasa,
mas se a deixares para trás
eu me desvio desse novo rumo.

Avareté



MEU HORIZONTE

*É sempre mesma coisa,
alegria depois tristeza.
Mas com a experiência do tempo,
meus versos aceitaram
viver entre a luz e escuridão,
viver entre companhia e solidão.*

*Num futuro próximo,
espero encontrar - te Máximo
para que num soneto,
sentemos na companhia do
Couto
e o meu abraço poderá confessar
o quão a poesia vos é grata.*

*Talvez lá mais adiante
possa chegar ao horizonte,
e conhecer o grande Pessoa,
mas antes espero embarcar,
a um destino utópico
para saudar - te Chiziane.
e depois agradecer - te Khossa*

*Espero não esquecer
daquela guitarra da boneca,
um bellissimo horizonte,
ó Matilde Rosa,
tua gaiivota carregou comigo.*

FOI NA CHUVA SECA

*Foi na chuva seca do inverno,
Que existi e fui pequeno
Embrulhado nos gritos
Suaves e decadentes dos
suspiros*

*Aprendi a correr,
antes mesmo de gatinhar
para o tempo não perder*

*Aprendi a chorar,
antes da lágrima cair
para continuar a sorrir*

*...foi do meu aprender
que senti-me à mesa
e dialogando com a tristeza
pude servir-te este vinho
pois de onde venho
não se aprende a ciência
mas bebe-se a sabedoria*

*Foi na chuva seca,
que existi e fui pequeno,
pois só os pequenos
embarcam nestes destinos
e será na chuva viva
que minha fé continuará viva*

SEM FIOS NEM FINS

*É nesta onda,
descorada e amedrontada,
que defronto desarmado,
as escuridões e distâncias.*

*E noutras geografias,
envio minhas aventuras,
pelos correios desbravados da
solidão e desesperos.*

*É nesta estrada sem fios,
que busco amores e amparos,
esperando da vida,
os plurais dos outonos.*

*E noutras geografias,
nascem outros horizontes,
enquanto eu ainda espero
enlutado e sincero
pelo fim, para alcançar
os tempos doutros fins.*

*Descubro nestes refúgios,
que a vida não tem fios
apenas recuos e avanços,
fazem do Homem
um inexistente porto,
onde atracam as vitórias.*

*Sem fios, nem fins
assim continuo existindo,
neste inverno debulhado
pelo camponês,
que as noites assassinaram.*

*Sem fios, nem fins.
Continuo caminhando.*

COMO SER EU AGORA?

*Como ser eu agora?
Se parte de mim, foi -me
saqueada?
Se parte de mim, rói-me a alma?*

Como ser eu agora?

*Se tu eras minha alma?
Se tu eras a chama,
que acendia em mim o mundo?*

*Como ser eu agora?
Se tu partiste, sem me abraçar?
Se tu partiste, sem saber amar?*

*Como ser eu agora?
Se eu vivia por ti, mas tu te foste
agora!*

*Como ser eu agora?
Como ser eu agora?
Não posso ser mais ninguém,
não posso ser eu mesmo.
Porque eu só posso ser,
um ser que sua vida complete.
Um ser que seu sorriso complete!*

*Mas porquê?
Porquê, não me deixaste alcançar,
seus embrulhos e consolos?*

Avareté